

SISTEMA SILVIAGRÍCOLA MULTISTRATIFICADO: I - COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE TECA (*Tectona grandis*), MOGNO (*Swietenia macrophylla*), AÇAÍ (*Euterpe oleracea*, Mart) E CUPUAÇU (*Theobroma grandiflorum*) NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU (PA)

Paulo de Tarso Eremita da SILVA¹, Selma Toyoko OHASHI², Silvio BRIENZA Jr³, Jorge Alberto Gazel YARED⁴, Osvaldo Ryohei KATO⁵, Jailson Akihiro Takamatsu⁶

¹ Professor Adjunto- UFRA- paulo.eremita@ufra.edu.br; ² Professora Adjunto UFRA – selma.ohashi@ufra.edu.br; ³ Pesquisador CPATU/Embrapa – brienza@cpatu.embrapa.br; ⁴ Pesquisador CPATU/Embrapa – iyared@cpatu.embrapa.br; ⁵ Pesquisador CPATU/Embrapa – okato@cpatu.embrapa.br; ⁶ Eng. Agrônomo, Cooperativa Agrícola de Tomé-Açu

1 Introdução

Os sistemas agroflorestais ultimamente vêm sendo desenvolvidos em diversas regiões como alternativas para o uso sustentável da terra. Embora já com razoável intensidade de utilização, os SAF ainda constituem um baixo percentual de uso da terra. Diversos fatores contribuem para essa pouca utilização, remetendo para a necessidade de se intensificar as pesquisas sobre esses sistemas. No Estado do Pará, notadamente no Município de Tomé-Açu, encontra-se uma grande quantidade de agricultores oriundos da imigração japonesa na década de 30, ou descendentes desses, que vem há tempos, investindo na agrossilvicultura como alternativa à cultura da pimenta-do-reino que, por motivos fitossanitários, entrou em franca decadência. No presente trabalho, busca-se avaliar o comportamento de um sistema silviagrícola multiestratificado constituído de mogno (*Swietenia macrophylla*), teca (*Tectona grandis*), açaí (*Euterpe oleracea*) e cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), em uma área de produtor no Município de Tomé-Açu (PA)

2 Material e Métodos

Os dados deste trabalho foram obtidos em um plantio localizado em área de um produtor no município de Tomé-Açu, nas coordenadas geográficas S 2º 29' 07,4" de latitude sul e W 48º 14' 38,8" de longitude oeste de Greenwich. O município apresenta predominância topográfica plana; latossolo amarelo com textura variando de média a argilosa. O clima desse município é do tipo Ami, segundo a classificação de Köppen com temperatura média anual correspondente a 27,9°C. O índice médio anual de precipitação equivale a 2.500mm, distribuídos irregularmente durante os meses, apresentando maior intensidade no período de novembro a junho conforme descrito por BAENA, (1999). O plantio foi efetuado em 1999, tendo como componentes iniciais teca, mogno, açaí, cupuaçu e maracujá, com cobertura do solo com feijão de porco (*Canavalia* sp). O espaçamento utilizado foi de 4 m x 13 m para teca e mogno em linhas alternadas; e entre estas, eram encontradas linhas de açaí solteiras e consorciadas com cupuaçu e linhas solteiras de maracujá.. O maracujá e o feijão de porco participaram apenas na fase inicial do sistema. No trabalho de campo, após seis anos da implantação, foi levantado aleatoriamente um total de 120 unidades de cada componente, perfazendo, aproximadamente, 20% do total do plantio. Foram tomadas medidas de altura total e diâmetro a altura do peito para a teca e mogno; altura total, diâmetro a altura do peito, número de estipes (altura acima de 3 m) e perfilhos (altura abaixo de 3m) e número de cachos para açaí e altura total para o cupuaçu. O açaí apresenta o manejo do perfilhamento com o desenvolvimento de três a quatro estipes por touceira, e encontra-se em processo de exploração de seu fruto. O cupuaçu apresenta manejo através de poda deixando-se três ramos para formação da copa. Foram levantadas também informações junto ao produtor, relativas à produção e manejo da área. Com os dados obtidos foi avaliado o comportamento das espécies em crescimento e produção no sistema de plantio produtor.

3 Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos para as características de altura total, diâmetro a altura do peito para teca e mogno; altura total, diâmetro a altura do peito, número de estipes e números de cachos para o açaizeiro e altura total para o cupuaçu.

Tabela 1: Crescimento médio e desvio padrão para as características altura total e diâmetro a altura do peito para teca, mogno; crescimento médio e desvio padrão para altura total, diâmetro a altura do peito e número de cacho para açai; e altura total para o cupuaçu, aos 6 anos de idade plantado em Sistema agroflorestal em Tomé-açu – Pará.

Espécie	DAP (cm)	Altura total (m)	Número de cachos	Número de estipes e perfilhos	Produção média de fruto (kg)/ano?
Teca	14,73 ± 5,75	10,47 ± 2,18	-	-	
Mogno	5,54 ± 2,81	5,70 ± 1,90	-	-	
açaí	8,41 ± 2,27	6,5 ± 1,91	3 ± 1,77	4,14 ± 2,03	15
Cupuaçu		3,64 ± 0,85	-	-	6

O crescimento da teca encontra-se compatível com outros padrões de crescimento em relação a outros plantios existentes em Tomé-Açu. O mogno apresentou grande incidência de ataque de *Hypsipyla grandella*, prejudicando o seu desenvolvimento e a qualidade do fuste. O açai apresentou bom desenvolvimento, com início de produção de frutos aos quatro anos de idade. A comercialização do fruto e feita no mercado local, através da industrialização da polpa pela cooperativa de produtores durante a época de maior produção (agosto a novembro) e para os produtores de "vinho de açai" na época de menor produção (dezembro a julho).

4 Conclusões

- Os dados obtidos permitem concluir que a utilização da teca, açai e cupuaçu em um sistema agroflorestal, apresentam resultados satisfatórios de crescimento e produção.
- O mogno para um melhor desenvolvimento necessita de controle da *Hypsipyla grandella* através de práticas de manejo por poda e aplicação de produtos que impedem o ataque da broca..
- É necessário um trabalho junto ao produtor, no sentido de levar informações sobre silvicultura e práticas de manejo de SAF's e controle de pragas visando alcançar produções mais elevadas no sistema.

5 Referências Bibliográficas

- BAENA, A. R. C.; FALESI, I. C. **Avaliação do potencial químico e físico dos solos sob diversos sistemas de uso da terra na Colônia Agrícola de Tomé-Açu, Estado do Pará.** Belém: EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, 1999. 23 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Boletim de Pesquisa, 18.)